

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

Daniella Carvalho de Lima Figueiredo

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0: do conceito à prática docente**

Belo Horizonte  
2019

Daniella Carvalho de Lima Figueiredo

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0: do conceito à prática docente**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Leandra de Castro Figueiró

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

---

F475t Figueiredo, Daniella Carvalho de Lima  
Tecnologias digitais e educação 3.0: do conceito à prática docente /  
Daniella Carvalho de Lima Figueiredo. – Belo Horizonte, 2019.  
55 f. il. ; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais,  
Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo  
Horizonte, 2019.

Orientador: Profa. Me. Leandra de Castro Figueiró

Inclui bibliografia.

1. Educação – Tecnologias digitais. 2. Educação – Ensino  
fundamental – Sequências didáticas. 3. Educação 3.0 – Práticas de  
ensino – Tecnologias digitais. I. Título. II. Figueiró, Leandra de Castro.  
III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica  
e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 370.733  
CDU: 371.133.2

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Cursista:** DANIELLA CARVALHO DE LIMA FIGUEIRÊDO

**Título do Trabalho:** TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0: DO CONCEITO À PRÁTICA DOCENTE

### BANCA EXAMINADORA

**Professor(a) orientador(a):** Leandra de Castro Gonzaga Figueiró

**Professor(a) examinador(a):** Santer Alvares de Matos

### PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista DANIELLA CARVALHO DE LIMA FIGUEIRÊDO.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

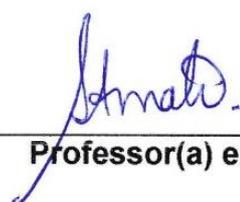
A nota do trabalho foi de 90 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)

  
\_\_\_\_\_  
Professor(a) examinador(a)

**PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

<b>CURSISTA:</b>	Daniella Carvalho de Lima Figueirêdo
<b>ORIENTADOR:</b>	Leandra de Castro Gonzaga Figueiró
<b>TÍTULO:</b>	TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0: DO CONCEITO À PRÁTICA DOCENTE - Portfólio de Sequências Didáticas
<b>DATA DEFESA:</b>	30/11/2019

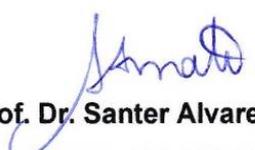
Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

( X ) aprovação sem ressalvas.

( ) aprovação com ressalvas.

<b>Ressalvas:</b>
1. Aprovação sem ressalvas.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
**Prof. Dr. Santer Alvares de Matos**  
 CPF: 004.858.386-30  
*Prof. Santer Alvares de Matos*  
 Núcleo de Ciências - Centro Pedagógico - UFMG  
 UFMG 229253 / SIAPE 1854080  
 santer@ufmg.br

A primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores.

Jean Piaget

## RESUMO

A sociedade contemporânea passou por inúmeras mudanças nos últimos anos sob a influência das tecnologias digitais. Tais mudanças são observadas na vida social, na cultura e nos meios de produção. Ao contrário dos tempos passados as mudanças na atualidade são rápidas e dinâmicas, assim como são as redes digitais. Os alunos mais jovens cresceram cercados por mídias digitais. Estão imersos em bits e acham que isso faz parte da paisagem natural. Essa relação é muito diferente da vivenciada por muitos professores que foram formados com uso de tecnologias analógicas. Os alunos nascidos na era digital têm outra visão da escola e desenvolveram diferentes formas de aprender. Jogam vide games, navegam em celulares, utilizam tablets com grande desenvoltura, contudo demonstram pouca habilidade nos conteúdos escolares. Parece haver uma falta de conexão entre os conteúdos ensinados e as metodologias utilizadas. É preciso desenvolver métodos e práticas nas quais os alunos deixem de ser espectadores para se tornarem protagonistas da sua aprendizagem. Nessa mudança as tecnologias digitais podem ser importantes aliadas pois falam a mesma linguagem apreciada pelas crianças e jovens. Neste estudo científico foram elaboradas cinco sequências didáticas que versam sobre temas diversos do ensino fundamental. Durante a elaboração foram selecionados recursos e tecnologias acessíveis a muitas escolas, além disso foram propostas novas metodologias nas quais os alunos interajam e aprendam por meio das mídias de forma divertida e prazerosa. As sequências embora não aplicadas foram importantes para que eu me incluísse no mundo digital e aprendesse que para ensinar por meio das mídias é preciso estar conectado nas redes. Hoje estou mais conectada nas redes sociais e busco construir aprendizagens mais colaborativas com meus alunos. Um passo importante foi dado. Que venham novos desafios e práticas!

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Educação 3.0. Letramento digital.

## **ABSTRACT**

Contemporary society has undergone countless changes in recent years under the influence of digital technologies. Such changes are observed in social life, in culture and in the means of production. Unlike in the past, the changes nowadays are fast and dynamic, as are the digital networks. Younger students grew up surrounded by digital media. They are immersed in bits and think that this is part of the natural landscape. This relationship is very different from that experienced by many teachers who were trained with the use of analog technologies. Students born in the digital age have a different view of the school and have developed different ways of learning. They play video games, surf on cell phones, use tablets with great ease, however they demonstrate little skill in school content. There seems to be a lack of connection between the content taught and the methodologies used. It is necessary to develop methods and practices in which students stop being spectators and become protagonists of their learning. In this change, digital technologies can be important allies because they speak the same language appreciated by children and young people. In this scientific study, five didactic sequences were elaborated that deal with diverse subjects of elementary school. During the elaboration, resources and technologies accessible to many schools were selected, in addition, new methodologies were proposed in which students interact and learn through the media in a fun and enjoyable way. The sequences, although not applied, were important for me to include myself in the digital world and learn that to teach through the media you need to be connected to the networks. Today I am more connected on social networks and I seek to build more collaborative learning with my students. An important step has been taken. May new challenges and practices come!

Keywords: Digital technologies. Education 3.0. Digital literacy.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. MEMORIAL .....</b>	<b>13</b>
<b>3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS</b>	
3.1 Dialogando com a pontuação .....	18
3.2 Trabalhando o calendário .....	23
3.3 Trabalhando valores na escola por meio de storytelling dos alunos .....	29
3.4 Desafiando o nosso cérebro .....	37
3.5 Trabalhando texto descritivo.....	43
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso – TCC é um espelho do meu aprendizado no curso de pós-graduação *lato sensu* da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG “Tecnologias Digitais e Educação 3.0”, realizado no período de 2018 e 2019 no Centro Pedagógico.

Ao escrevê-lo tive a oportunidade de apoderar-me de forma mais reflexiva do meu processo de mudança quanto ao meu papel de professora dos primeiros anos do ensino fundamental, bem como deixar registradas as sequências didáticas por mim elaboradas ao longo do curso, com foco nas tecnologias digitais para uma Educação 3.0, em que se permite maior protagonismo ao aluno. Segundo Sant’ana *et al* (2017), “...os alunos desta educação podem ser caracterizados por três C’s: conectores, criadores, construtivistas. O aluno passa a ser autor, condutor e avaliador de suas experiências de aprendizagem” (SANT’ANA *et al*, 2017).

No dia a dia da sala de aula vamos nos deparando com novos desafios e possibilidades ao atendermos indivíduos de novas gerações. A preocupação em adequar minha prática educativa a essa nova realidade de alunos conectados, instigou-me a procurar um curso de especialização em tecnologias digitais, por meio do qual pudesse conhecer e me embasar teoricamente, e possibilitar mudanças efetivas nas minhas escolhas metodológicas. Era necessária uma visão mais humanista e integradora para fazer o uso adequadamente pedagógico das novas tecnologias digitais, já que seria improdutivo estar em um lugar com acesso a tecnologias e não saber como reverter esses instrumentos para melhoria da aprendizagem, como reforça Gebran (2009):

Os recursos hoje disponíveis não podem servir apenas para animar uma educação cansada, mas também para dar um sentido a mais no processo de ensino-aprendizagem. De nada adianta uma escola estar servida de exemplo, um parque computacional, se os professores não estiverem sendo capacitados para transformar esses artefatos em instrumentos educacionais. Se a escola estiver envolvida em um processo de atualização da metodologia de ensino, esses recursos poderão potencializar a educação. (GEBRAN, 2009, p. 24)

A partir do momento em que optei fazer este curso, comecei meu processo de mudança pessoal e profissional. Sou da geração X, ou seja, pessoas nascidas entre

1960 e 1983, e sou, segundo Marc Prensky (2001), uma imigrante digital<sup>1</sup>. Participar deste curso semipresencial exigiu organizações de tempo, disciplina e autonomia, requisitos fundamentais para estudar a distância.

O curso foi dividido em disciplinas e cada uma delas se subdividia em unidades. A cada disciplina eram indicados textos, vídeos e *sites* onde nos embasávamos, teoricamente, no sentido de nos proporcionar uma mudança consciente de postura para a educação conectada e inovadora.

De acordo com Kenki (2008):

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento do uso do computador, das redes e demais suportes midiáticos [...] em variadas e diferentes atividades de aprendizagem. É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos. (KENKI, 2008, p.6)

O estudo vinha sempre acompanhado de tarefas onde era apresentado um novo recurso tecnológico-pedagógico, nos possibilitando trocar conhecimentos, experiências e olhares com nossos pares, por meio dos fóruns de discussão ou nos encontros presenciais que ocorriam aos sábados.

Ao final de cada disciplina elaborávamos uma sequência didática – SD (metodologia de planejamento de aulas) utilizando o recurso tecnológico digital do qual tínhamos experimentado. Nesses momentos, o trabalho se mostrou mais individualizado, o que permitiu que cada um de nós fizéssemos nossas sequências didáticas de acordo com nossas vivências e interesses pedagógicos para uma educação mais personalizada.

As cinco sequências didáticas disponibilizadas neste portfólio foram elaboradas com foco em meus alunos da Escola Municipal Benjamim Jacob. Utilizei diferentes ferramentas tecnológicas e recursos didáticos como: *games*, infográfico, mapas conceituais, histórias em quadrinhos e animações. Muitos destes recursos e ferramentas com enfoque na Educação 3.0<sup>2</sup> eram novidades, sendo o meu primeiro

---

<sup>1</sup>Pessoas nascidas antes dos anos 1980, que tentam imergir e adentrar em meio a grande quantidade de inovações tecnológicas. Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/historia/nativos-digitais-e-imigrantes-digitais>>. Acesso em 22/10/2019.

<sup>2</sup>A **Educação 3.0** traz as tecnologias digitais para a sala de aula para estimular a produção e a troca de conhecimentos. (...) Então a sala de aula passa a ser qualquer ambiente onde as pessoas se

contato durante o curso. Os temas escolhidos para estas SDs surgiram a partir de minha experiência e das leituras realizadas, portanto podem ser adaptadas por qualquer professor e/ou ano escolar a partir das próprias experiências e conhecimentos prévios.

Este portfólio foi elaborado, portanto, com o objetivo de apresentar cinco sequências didáticas produzidas em cinco disciplinas diferentes da especialização. Destacamos a variedade das tecnologias digitais propostas nas sequências didáticas para que a inovação na educação seja uma realidade possível a qualquer escola, qualquer professor, o que justifica a divulgação deste trabalho. Faz-se essencial disponibilizar as sequências didáticas para a comunidade escolar inserida numa sociedade conectada em rede, e que o processo de ensino e aprendizagem se faz de forma colaborativa.

Para Moran (2007):

A escola com as redes eletrônicas se abre para o mundo, o aluno e o professor se expõem, divulgam seus projetos e pesquisas, são avaliados por terceiros, positiva e negativamente. A escola contribui para divulgar as melhores práticas, ajudando outras escolas a encontrar seus caminhos. A divulgação hoje faz com que o conhecimento compartilhado acelere as mudanças necessárias, agilize as trocas entre alunos, professores, instituições. (MORAN, 2007)

Pensando neste lugar que a escola ocupa e, conseqüentemente o professor, é que as sequências didáticas foram elaboradas.

Cabe destacar que ao escrever este portfólio, possibilitou-me, também, a reflexão da minha própria trajetória no curso. Para Kish *et al* (1997, p.255) o portfólio pode ser visto como “ferramenta de avaliação que convida o aluno a contar a história de seu trabalho e se torna mais reflexível sobre suas práticas”. É essa minha história que apresento a seguir no memorial reflexivo.

---

conectam umas às outras e criam, encontram soluções para seus problemas, enfrentam coletivamente seus dilemas. Disponível em: <<http://porvir.org/educacao-3-0-e-tecnologia-integra-pessoas/>> Acesso em 22/10/2019.

## 2. MEMORIAL

*“Desafios são o que faz a vida ficar interessante e superá-los é o que a torna cheia de significados.”  
Joshua J. Marine*

Não tenho como começar meu memorial sem falar que sou filha de professora e que passei minha infância rodeada de livros. Nas férias, na fazenda de minha avó, ficava encantada de ver minha tia-avó alfabetizando os empregados da fazenda sob a luz de lamparina.

Entrei na pré-escola com 6 anos de idade na Escola Estadual Pandiá Calógeras, em Belo Horizonte. Era muito longe de casa, mas minha mãe sempre procurou escolas tidas como as melhores para os filhos. Fui alfabetizada pelo Método Global. “O Cachorrinho Fujão”. Nunca fui uma aluna atenta às atividades da escola. Primeiro aprendi a ler as palavras, pois registrá-las era para mim muito difícil. Acredito que grande parte dos alunos ainda aprende a ler antes de escrever, mas não é regra, já que o processo de alfabetização é individual e intransferível.

Iniciei o ensino fundamental na mesma escola. As turmas eram organizadas de forma mais homogêneas. Eu era sempre da segunda turma e mesmo assim, sempre que recebia minhas provas elas tinham mais tinta vermelha da caneta da professora do que lápis de escrever. Apesar de ninguém verbalizar, sabia que não era tida como boa aluna pela escola em aprendizagem, mas, como me comportava bem, continuava enturmada nas turmas intermediárias. Nesta escola, nunca consegui participar de atividades extracurriculares como o coral, apesar de tentar todo ano.

Minha irmã mais velha era excelente na escola e tinha os cadernos impecáveis, o que fazia com que minha mãe, orgulhosamente, mostrasse seus cadernos a todos que nos visitavam em casa. Isso me causava imensa tristeza, visto que por mais que tentasse, não tinha elogios para mim nas questões escolares.

No quarto ano do ensino fundamental, minha mãe conseguiu uma vaga para mim numa escola modelo da época, a Escola Estadual Leon Renalt. Já cheguei com o ano iniciado e como vinha da “EE Pandiá Calógeras” fui enturmada na “melhor turma”. Como qualquer criança, no início tive dificuldades de me adaptar e continuei a ser uma das alunas de média baixa, não chegando a me sobressair em nenhuma atividade. Nesta escola, o jeito de ensinar era menos tradicional do que na maioria das escolas da época. Assentávamos na maior parte do tempo em grupos e os conteúdos, principalmente de ciências, história e geografia eram sorteados. Cada

grupo tinha um tempo para estudar, orientados pela professora e depois era esse grupo que apresentava o assunto para o resto da turma. Lembro-me da diversidade de livros e materiais que nos eram disponibilizados e nunca esqueci dos assuntos que o meu grupo pesquisou. Hoje acredito que a professora teve dificuldade em amarrar estes conteúdos, pois se ela o fazia, eu nunca consegui conectar o assunto do meu grupo com o resto dos conteúdos dos demais.

Fiz o fundamental II também nesta escola. Ficava em um prédio recém-inaugurado e contava com sala de artes, laboratório de ciências, quadra coberta, além de horta e uma grande biblioteca. Neste segmento, comecei a participar de “Feira de Ciências” e “Feira de Cultura”. As atividades realizadas nestes espaços diferenciados fizeram que eu não me esquecesse de muitos conteúdos aprendidos ali. Era algo vivenciado por nós. Esta escola também tinha um projeto em que alunos do quinto ano eram convidados a fazer monitoria nas turmas da pré-escola. Eu logo aceitei, afinal ser professora já era algo que eu imaginava para meu futuro. Passei duas horas por dia, durante seis meses, em uma turma em processo de alfabetização. Nesses momentos em que estávamos na sala, dávamos apoio à professora para que ela pudesse, em alguns momentos, dar atenção aos alunos com dificuldade. Foi a minha primeira vivência em sala de aula como “Professora” (Era assim que eu me sentia). Neste mesmo ano, também tive meu primeiro reconhecimento público, feito por uma professora, da minha produção como aluna. Minha professora de português estava grávida e minha produção de texto foi com esse tema. Ela leu a produção em voz alta para a turma e, a partir daquele momento, passei a me sentir valorizada e capaz. Depois disso, comecei a amar escrever, apesar de não escrever tão bem. Acredito que essa ação da professora mudou minha autoestima para sempre. A partir daquele ano, nasceu uma nova pessoa que arriscava, participava, contribuía. Assim terminei meu ensino fundamental.

Meu ensino médio foi concluído no “Colégio Pio XII”, que ofertava magistério, escolhido porque eu tinha certeza que era isso que eu queria como profissão. Fui me destacando dia após dia no curso e ao final do terceiro ano fui convidada pela escola para me tornar professora da instituição no ano seguinte. Que alegria!!! Dezessete anos e empregada por mérito próprio. Isso me trouxe orgulho e reafirmou minha autoestima enquanto profissional. Deixar de ser aluna e me efetivar professora trouxe muita insegurança, mas, naquele mesmo ano, iniciei o curso de Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, na Faculdade de Educação, onde

fui capaz de embasar minhas práticas nas teorias aprendidas.

Depois de dois anos passei em um concurso público para Professora Municipal de Belo Horizonte, me desligando da escola particular. Assim que terminei a faculdade, peguei um novo cargo no “Instituto Lamber” e a partir de então, trabalho os dois turnos como professora. Dois anos depois, novos concursos públicos (Estado e Prefeitura). Aprovação e escolhas. Optei por pegar mais um cargo na Rede Municipal de Ensino e fui trabalhar em uma escola supervisionada pelos professores Eduardo Sarquis e Maria Inês Mafra. Com eles aprendi muito sobre alfabetização e letramento e alfabetização matemática. Durante um ano fui acompanhada pelos dois no decorrer do meu trabalho onde as discussões eram aprofundadas com a leitura e estudo teóricos sobre o assunto. Acabei me tornando uma professora que transitava bem em todos os anos e fui descobrindo que trabalhar com a mesma turma durante um ciclo trazia muitas vantagens para a aprendizagem dos meus alunos, além de facilitar o meu trabalho. Logo que pude, trabalhei os dois horários na mesma escola “Escola Municipal Dom Jaime de Barros Câmara”. Naqueles anos pude ser professora referência, professora de Educação Física e coordenadora pedagógica.

Nestes anos, comecei a me deparar com os primeiros alunos com deficiência que foram admitidos na Rede Municipal de Educação de Minas Gerais (RMEBH). No primeiro momento, recebi uma criança com paralisia cerebral leve e me senti tão incomodada com aquela situação que logo pedi a uma colega com mais tempo de magistério que assumisse aquela aluna. No ano seguinte, entrou na minha sala uma aluna cadeirante com deficiências múltiplas e comecei a perceber que nunca estaria preparada para atender a este tipo de aluno, a não ser me entregando ao desafio de fazer diferente para todos. A cada ano, a escola colocava em minha sala uma criança com deficiência que me trazia novos desafios.

Em 2006 fui convidada para compor a Equipe de Apoio à Inclusão da Pessoa com Deficiência da Rede Municipal de Belo Horizonte. Um novo caminhar. Naquela época, os integrantes dessa equipe tinham outras funções para além de orientar escola e professores, e acompanhar o desempenho pedagógico desse alunado. Nós íamos para dentro das salas de aula adaptar o material da professora, incorporando acessibilidade dele ao aluno. Anos de muita pesquisa e trocas com a saúde. No meu segundo ano nesta função, cursei uma pós-graduação a distância (semipresencial) pela Faculdade Federal de Fortaleza. A pós era de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Foi minha primeira experiência usando a tecnologia do

computador para me especializar. Fiquei nesse cargo por aproximadamente dez anos e meio. Neste lugar me humanizei mais e me tornei melhor professora, pois conviver com tanta diversidade me cobrou estudo e o desenvolvimento de minha criatividade.

Depois disso fui convidada para participar do “Programa Família Escola “, também da Regional Centro Sul. Entre as nossas funções visitávamos as casas dos alunos faltosos para conversar com a família sobre a importância do filho ser assíduo e da parceria da família no desempenho escolar dele. Discutíamos e encaminhávamos para outras áreas como Saúde e Assistência Social, os casos de alunos em risco social, de saúde e violência das mais variadas. O que mais gostei nesta vivência foi de ir até aos Centros de Saúde junto da escola, para discutirmos casos de alunos atendidos pelas instituições. Esses encontros aconteciam mensalmente em um centro de saúde onde, juntos, dávamos os encaminhamentos para um melhor atendimento a crianças e adolescentes. Fiquei no programa até o final do ano de 2016, quando consegui transferência dos meus dois cargos de professora para a escola mais próxima de casa. De lá para cá, trabalho na “Escola Municipal Benjamin Jacob” localizada bem no centro do bairro Sion, mas que atende crianças de duas comunidades: Morro do Papagaio e Acaba Mundo. No turno da manhã, trabalho com uma turma de 1º ano do 2º ciclo e à tarde acompanho uma turma de alfabetização que hoje está no 2º ano do 1º ciclo. Depois de 12 anos fora de sala e sabendo que as gerações têm mudado muito depressa, fiquei com medo de não conseguir me comunicar com os alunos, o que geraria indisciplina. Não foi realidade. Consegui voltar e sinto que tenho cumprido com o papel de educadora, tentando fazer com que meus alunos entendam que a aprendizagem é o que nos dá poder e é algo que ninguém nos pode roubar. Obviamente, conseguir me comunicar com eles não me tornou parte dessa nova geração, portanto se quero continuar tendo voz no mundo dos meus alunos, preciso estar atenta para o mundo em que vivem. Neste contexto uma colega postou no grupo de WhatsApp o edital do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Sem muita esperança de passar me inscrevi e para minha surpresa me classifiquei em primeiro lugar nas avaliações. Como fiquei motivada! No início tinha a expectativa que o curso me daria o domínio básico das tecnologias disponíveis na escola para que depois pudesse ensiná-las aos meus alunos e só mais tarde entendi que o curso teria como finalidade me instrumentalizar quanto ao uso de ferramentas

tecnológicas como objetos de aprendizagem e recursos audiovisuais na escola. Estou aprendendo muito neste curso, pois vejo que as ferramentas trabalhadas, na sua maioria, seriam aplicáveis com meus alunos, apesar de ainda fazer pouco uso da tecnologia na aprendizagem deles. Dentre os motivos que dificultam aplicar o que aprendi, destaco a falta de materialidade – em minha escola ainda faltam inclusive ferramentas simples como um som portátil e televisão que funcione – e pessoal de apoio – o laboratório de informática conta apenas com nove computadores para uma turma de vinte e cinco alunos. Vale destacar que esse curso impactou até mesmo minha vida pessoal porque a partir dele, criei minha conta no Instagram e no Facebook, passando a ficar mais atendida às redes sociais. Somado a isso, cresceu meu interesse por reportagens e trabalhos que falam de novas tecnologias na educação, além de tentar organizar os pais das minhas turmas para, junto a escola, buscarem recursos para melhorar a tecnologia disponível na instituição. Vejo que já aconteceram várias mudanças no jeito de me relacionar com a tecnologia e que isso já chegou de forma sutil no jeito que tenho preparado minhas aulas.

É lógico que falo aqui de um processo pessoal e ao mesmo tempo social e, como em qualquer processo, passamos pela fase de transição. Espero que daqui a pouco, o uso de novas tecnologias nas escolas não tenha que ser um tema abordado em cursos, mas uma realidade institucional.

### 3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

#### 3.1 DIALOGANDO COM A PONTUAÇÃO

Sequência Didática da disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0

##### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Esta sequência didática foi pensada para crianças do terceiro ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental em processo de alfabetização que se encontram nas fases alfabética ortográfica do processo de aprendizagem. Eles já conhecem variados tipos de gêneros textuais, tem o hábito de produzir textos coletivos e já produzem textos individuais. O objetivo é sistematizar e organizar o conhecimento da pontuação na linguagem escrita e a utilização correta dos sinais (. , : — ! ? ...). Os sinais de pontuação têm como função trazer para a escrita toda a expressividade, pausa e entonação da fala e por isso mesmo deve ser aprendidos e exercitados.

Nesta sequência didática será oportunizado aos alunos o uso de tecnologias para criarem tirinhas utilizando sites como Canva e Pixton além de registrarem suas conclusões usando um infográfico.

##### 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreenderem a função dos sinais de pontuação.
- Usarem corretamente os sinais de pontuação (. , : — ! ? ...).
- Registrarem de forma correta um diálogo direto.
- Utilizarem o recurso de fazer tirinhas usando os sites para computadores.

##### 3. CONTEÚDO

- Sinais de pontuação
- Diálogo direto
- Produção de texto - (tirinhas)

#### 4. ANO

3º ano do 1º ciclo do Ensino Fundamental I

#### 5. TEMPO ESTIMADO

5 módulos de 60 minutos

#### 6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Televisão
- Pen-drive
- Laboratório de informática.
- Bloco pautado
- Lápis
- Impressora
- Folha xerocada

#### 7. DESENVOLVIMENTO

##### 1ª aula

A professora diz que trouxe uma música hoje que fala de um assunto que é muito importante; sobre símbolos que usamos muito no nosso dia a dia quando vamos ler e escrever. Perguntar aos alunos o que eles imaginam que pode ser. Antes de colocar o vídeo explicar que essa música é um repente (música típica do sertão nordestino, é uma poesia improvisada e costuma ser acompanhada de instrumentos como a viola nordestina ou o pandeiro) <https://www.youtube.com/watch?v=TNbl-YpFfKw>

Entregar a letra da música para que os alunos possam acompanhar e cantar juntos.

Após o repente, o professor junto com os alunos, deverá fazer o registro no quadro sobre quando e como usar os sinais de pontuação (. , : — ! ? ...) registrando também exemplos ditos pelos alunos. Os alunos deverão ter este registro no caderno

para consulta. Esta aula também pode ser dada no laboratório de informática e o registro pode ser feito pelos alunos através de um infográfico. Sites sugeridos:

C:\tmp\mozilla\_local0\https:\www.gigaconteudo.com\crie-infograficos-online

<https://www.gigaconteudo.com/crie-infograficos-online>

C:\tmp\mozilla\_local0\https:\www.gigaconteudo.com\crie-infograficos-online

## **2ª aula**

A professora começa dizendo que hoje eles irão exercitar o uso de mais 1 sinal de pontuação que eles já conhecem, mas que a partir de agora vão usá-los com mais segurança. Apresentar o travessão (—) e o seu uso:

### **Usamos o travessão nos seguintes casos:**

#### **1. Iniciar a fala de uma personagem:**

Exemplo: A menina enfim disse: - Não vamos nos preocupar com o porvir porque vamos dar nosso melhor hoje!

#### **2. Indicar mudança de interlocutor em um diálogo:**

- Vou fazer exercícios e preocupar mais com minha saúde.

- Farei o mesmo.

Neste momento o professor explica que antes da fala de uma personagem é necessário que tenha um parágrafo (aquela distância de 2 dedos que deixamos antes de iniciarmos um novo assunto em um texto).

Levar um texto que traga diálogo entre dois ou mais personagens.

### **Sugestão:**

Joãozinho chega em casa e diz a irmã:

\_ Aninha, o que falta para o mês de maio ser o maior de todos?

\_ Como é que eu vou saber Joãozinho?

\_ A letra R, oras.

Pedir que sublinhem de cores diferentes a fala de cada personagem. Isso pode ser feito com vários textos que apresentem diálogo.

### **3ª aula**

A professora dará esta aula no laboratório de informática. Os alunos se assentarão em duplas e deverão criar uma tirinha que traga fala dos personagens. Para essa atividade sugerimos os sites:

[https://www.canva.com/pt\\_br/criar/tirinhas/](https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/)

[https://www.canva.com/pt\\_br/criar/tirinhas/](https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/)

<https://www.pixton.com>

Quando terminarem a atividade, cada dupla deverá salvar seu trabalho. A professora deverá corrigir a atividade e imprimir as tirinhas, pois fará uso delas na próxima aula.

### **4ª aula**

A professora levará para a sala as tirinhas criadas pelos alunos. Os alunos deverão estar em dupla com o parceiro da aula anterior. A professora distribuirá uma tirinha e uma folha de bloco para cada dupla, tendo o cuidado para que nenhuma delas receba a tirinha que criou.

A professora pedirá as crianças que leiam as tirinhas para compreendê-las. Depois cada dupla deverá transcrever o que vê e o que está escrito naquela tirinha em forma de um texto. É preciso lembrar aos alunos que depois não haverá o suporte do desenho para ajudar a entender a história.

A professora recolherá a atividade para que seja trabalhada na próxima aula.

### **5ª aula**

A professora deverá escolher algumas tirinhas e os textos feitos através das mesmas e colocar num PowerPoint para fazer a análise com os alunos.

Sugestão de perguntas para análise:

- Conseguimos entender o texto sem o apoio dos desenhos?
- Quais sinais de pontuação foram usados neste texto?
- Os sinais de pontuação foram usados corretamente?
- As falas dos personagens vieram precedidas de parágrafo e travessão?
- A dupla que fez a tirinha conseguiu identificar seu trabalho pelo texto?

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita durante todo o processo pela participação dos alunos, pelas produções escritas das duplas. Ao avaliar estas produções o professor deverá verificar o uso correto dos sinais de pontuação em um diálogo direto. A última atividade é muito importante para que os alunos reflitam coletivamente sobre suas produções observando os mesmos critérios colocados acima.

## 9. REFERÊNCIAS

### 3.1. Referências para o professor

[https://www.canva.com/pt\\_br/criar/tirinhas/](https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/)

[https://www.canva.com/pt\\_br/criar/tirinhas/](https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/)

<https://www.pixton.com>

### 3.2. Referências para o estudante

Livro de História infantil: **A Rebelião da Pontuação** -



<<http://www.youtube.com/watch?v=QJ0ii268x7s>>. Acesso em 15/10/2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=9VrrbYQxcyo>. Acesso em 15/10/2018.

### 3.2 TRABALHANDO CALENDÁRIO

Sequência Didática da disciplina: Moodle e objetos de aprendizagem

#### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Esta sequência didática será realizada numa turma de final de 1º ano do Ensino Fundamental Fomos diariamente trabalhando com o calendário da sala de aula (calendário de parede) marcando cada dia do mês que ia passando, o mês e ano referente. Fomos marcando também os aniversariantes do mês, discutindo atividades realizadas no dia anterior (ontem), elaborando a rotina da sala (hoje) e marcando eventos específicos do dia seguinte(amanhã).

Mensalmente os alunos receberam uma grade onde, juntos, íamos construindo o calendário do mês. Nele marcávamos as datas importantes e tornávamos a conversar sobre dias da semana, meses e anos.

É fundamental trabalharmos de forma sistemática o uso do calendário pois é ele que nos ajuda a organizar nosso dia a dia. Além disso é um instrumento importante na construção da noção de tempo para as crianças.

Esta sequência tem como objetivo sistematizar as informações e noções de medida de tempo(calendário) trabalhados durante esse ano. Usaremos o jogo como recurso pedagógico pois o uso de games na educação tem sido uma estratégia motivadora e divertida além de fazerem com que os alunos trabalhem com metas e elaborem soluções para os desafios apresentados.

#### 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar dias, meses e anos em um calendário.
- Usar corretamente a ordem numérica em atividades de calendário.
- Ler e interpretar as informações contidas em um calendário.

#### 3. CONTEÚDO

Medidas de tempo: Calendário (dia, mês e ano) ANO

#### 4. TEMPO ESTIMADO

2 horas aula de 50 minutos

#### 5. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Computadores

- Folhas
- Xerox
- Lápis e borracha
- Internet
- Laboratório de informática.

#### 6. DESENVOLVIMENTO

##### 1ª aula

Esta aula será trabalhada no laboratório de informática. Os alunos se assentarão em duplas. A professora fará a explicação inicial.

Hoje nossa aula de matemática vai acontecer aqui no laboratório de informática. O objetivo dessa aula é, além de trabalharmos nossa competência no uso do computador, relembrarmos as noções de tempo que trabalhamos, vamos fazer atividades de fixação sobre a leitura de um calendário. Na tela já está o link(endereço) com a música que aprendemos sobre o calendário. Vamos cantar seguindo a música e a letra que está no vídeo. Cliquem a seta do mouse sobre a música quando eu mandar.

Vamos clicar juntos. (Já)

<https://www.youtube.com/watch?v=jUATeQx1gSo>

(Quando a música acabar...) Cliquem no X para fechar a música.

Agora vamos relembrar as noções que trabalhamos sobre as medidas de tempo:

- Quantas horas tem o dia?
- Quantos dias tem uma semana?
- Quais são os nomes dos dias da semana?
- Quantos dias tem um mês?
- Quantos meses formam um ano?
- Qual é a ordem dos meses do ano?
- Que dia, mês e ano é?

Muito bem. Hora do desafio. Escolhi hoje um jogo muito divertido. No início vocês terão que responder a algumas perguntas com o apoio de um calendário. Assim que responderem a elas corretamente, o próprio jogo levará vocês de volta ao passado, na época em que os dinossauros habitavam a Terra. O objetivo do jogo é conseguir achar as 12 folhinhas de um calendário. Na tela aparecerá as orientações. Leiam com cuidado antes de começarem.

Com o cursor cliquem em cima da imagem do jogo “Calendário Mágico) para abrir o jogo.

Qualquer dúvida levantem a mão que eu vou até vocês para esclarecer. Podem começar.

(À medida que a dupla for terminando o jogo a professora deve ir orientando desligar o computador e aguardar o restante das duplas).

No final perguntar aos alunos a professora entregará uma folha para que os alunos respondam dando seu retorno sobre a atividade:

- Vocês tiveram dificuldade em responder as questões do jogo e precisaram fazer a questão de novo?
- Que tipo de pergunta vocês tiveram dúvida?
- Sentiram dificuldade na segunda parte do jogo?
- Como vocês avaliam esta aula?
- E a participação de vocês na aula?



## 2ª aula

Nesta aula vocês vão mostrar o que aprenderam sobre as medidas de tempo. Ao receberem as atividades completem o cabeçalho. Depois leiam duas vezes o enunciado das questões antes de respondê-las. Boa sorte!

ESCOLA \_\_\_\_\_  
 ALUNO: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

1- COMPLETE O CALENDÁRIO E DEPOIS RESPONDA:

ANO: 2018

MÊS: DEZEMBRO

DOMINGO	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA	SÁBADO
*	*	*	*	*	*	1
2	3					
		*	*	*	*	*

A) QUE DIA DO MÊS ESTAMOS? \_\_\_\_\_

B) QUE DIA DA SEMANA É HOJE? \_\_\_\_\_

C) QUE COMEMORAÇÃO IMPORTANTE ACONTECE NESTE MÊS?

\_\_\_\_\_

D) QUE DIA DA SEMANA CAIRÁ O NATAL? \_\_\_\_\_

E) ESTE CALENDÁRIO É DE QUE MÊS? \_\_\_\_\_

F) E ANO? \_\_\_\_\_

G) QUANTOS DIAS FALTAM PARA ESTE MÊS TERMINAR? \_\_\_\_\_

2) ANA ADORA SOBREMESA. SUA MÃE COMBINOU COM ELA QUE CADA DIA DA SEMANA ELA PODERÁ COMER APENAS 1 TIPO DE SOBREMESA. AS DUAS COMBINARAM QUE ANA IRÁ SEGUIR A SEGUINTE TABELA:

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
						

EM QUE DIA DA SEMANA ANA PODERÁ COMER CHOCOLATE?

---

QUE TIPO DE GULOSEIMA ANA PODE COMER 1 DIA DEPOIS DA SEXTA-FEIRA?

---

QUAIS DIAS DA SEMANA ANA VAI COMER FRUTAS? \_\_\_\_\_

## 7. AVALIAÇÃO

Observação da participação dos alunos nas atividades da primeira aula junto com a folha de perguntas que responderam sobre ela e correção das atividades realizadas na segunda aula pela professora para que a mesma possa anotar as dificuldades apresentadas pelos alunos quanto a leitura de informações em um calendário e para que possam ser trabalhadas novamente, se necessário.

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1. Referências para o professor

<[portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28442](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28442) > acesso em 21/11/2018

<<https://novaescola.org.br/conteudo/6521/medida-de-tempo-no-calendario>> acesso em 21/11/2018

<<https://novaescola.org.br/conteudo/5546/apresente-o-calendario-para-criancas>> acesso em 21/11/2018

## 8.2. Referências para o estudante

<https://www.youtube.com/watch?v=9E-79xPaNOQh> acesso em 21/11/2018

[www.escolagames.com.br/jogos/calendarioMagico/](http://www.escolagames.com.br/jogos/calendarioMagico/) acesso em 21/11/2018

### 3.3 TRABALHANDO VALORES NA ESCOLA POR MEIO DE STORYTELLING DOS ALUNOS.

Sequência Didática da disciplina Recursos digitais para apresentações na escola.

#### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Esta sequência didática foi construída para trabalhar com uma turma de 21 alunos do 5º ano da Escola Municipal Benjamin Jacob.

Esta escola se encontra no bairro Sion, zona sul da cidade, e atende alunos de duas comunidades próximas: Vila Acaba Mundo e Morro do Papagaio. A escola tem encontrado muitas dificuldades para trabalhar atitudes e valores com seus alunos que trazem, muitas vezes, as violências físicas e morais que sofrem para dentro da escola. No ano de 2019 a escola adotou como projeto institucional o resgate de valores. Desde então, tenho pautado, a medida do possível, meu trabalho pedagógico envolvendo meus alunos nesse projeto.

O valor a ser abordado no mês de abril é a VERDADE. A falta dela produzida por mentiras ou boatos, quase sempre tem “pernas curtas” e geram consequências sociais desagradáveis.

Ao planejar meu trabalho de produção de texto neste mês pensei em fazê-lo usando a metodologia do Storytelling, uma vez que ela proporciona aprendizagens mais significativas e criativas, além de, através da ideia de pertencimento que ela cria, levar-nos a refletir sobre nossas condutas individuais e coletivas. Rodrigo Cogo já pondera no seu livro “As narrativas da memória nas estratégias de comunicação” que as narrativas não têm só a intensão de contar fatos e momentos; ela se utiliza da memória coletiva e individual para, além de informar, também envolver os interlocutores.

Gostaria de esclarecer que estes alunos, para o qual faço a proposta deste trabalho, conhecem o gênero narrativo, já conseguem fazer uma revisão básica dos textos produzidos e já possuem certa autonomia para escrever.

#### 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Desenvolver a noção de respeito as experiências e vivências das pessoas.
- Refletir sobre o valor “verdade” valendo-se de sua própria experiência e na de pessoas próximas.
- Utilizar da transcrição oral para produzir um texto narrativo com coerência e coesão.
- Revisar o próprio texto e dos colegas, colocando-se na posição de leitor.
- Estabelecer com os alunos os critérios de avaliação de um texto narrativo e a importância de rever os textos produzidos.
- Oferecer espaço e momentos para a apropriação da ferramenta tecnológica PREZI para a apresentação de um texto.
- Apresentar o texto produzido utilizando o PREZI.

### 3. CONTEÚDO

- Pontuação.
- Paragrafação
- Ortografia
- Escrita de texto narrativo.
- O valor “Verdade”.

### 4. ANO

5º ano do Ensino Fundamental I

### 5. TEMPO ESTIMADO

5 aulas de 60 minutos

### 6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Lápis
- Borracha
- Papel
- Computadores
- Internet
- Quadro branco
- Pincel para quadro

- Data Show
- Telão
- Monitor de informática
- Laboratório de informática

## 7. DESENVOLVIMENTO

### 1ª aula

1º momento: Convidar os alunos a assistirem ao vídeo do Maurício de Souza “Chico Bento em: Óia a onça.”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watchv=BQCLIDgDmj0>.



(Professor, aqui pode ser usado o Data Show permitindo uma visão mais ampliada do vídeo. Caso não seja possível os alunos poderão ver na TV ou mesmo nos computadores do laboratório de informática).

2º momento: Conversar com os alunos sobre o vídeo levando-os a refletir sobre as consequências que uma mentira pode gerar e trabalhando assim o valor da verdade. Você poderá usar utilizar as seguintes perguntas

- O que vocês acham do comportamento do Zé Lelé neste desenho?
- A brincadeira do Zé Lelé teve consequências? Quais?
- Vocês já brincaram usando uma mentira?

- Se já, essa mentira gerou consequências? Quais?
- Qual valor social faltou a Zé Lelé nesta história?
- Para você a verdade é mesmo um valor?
- (Estas indagações devem ser feitas para dar início a discussão, mas, outras reflexões que surgirem sobre o assunto devem ser debatidas.)

3º momento: Dividir os alunos em duplas e marcar um tempo de aproximadamente 10 a 15 minutos para que cada aluno possa relatar ao colega da dupla, fatos que ocorreram com eles ou pessoas próximas, em que faltou a verdade e isso gerou algum tipo de consequência.

4º momento: Peça a cada dupla que escolha um dos episódios narrados para que possa ser transformado, na próxima aula, num texto narrativo. Deixe claro que os melhores textos serão divulgados na página que a escola tem na internet para ilustrar o valor trabalhado no Projeto Valores.

## **2ª aula**

1º momento: Retome com o grupo a proposta desta aula. O tempo deverá ser usado para escrever um texto narrativo contando o fato escolhido pela dupla na aula anterior.

Antes que eles comecem o registro é importante que você professor, relembre com eles o tema central da produção (Consequências que a falta da verdade pode desencadear), os elementos de um texto narrativo (narrador, enredo, personagens, espaço e tempo) assim como sua estrutura (apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho). Esses pontos deverão ser registrados no quadro branco para consulta dos alunos na hora do registro, caso seja necessário.

Entregue para cada dupla uma folha de papel, lápis e borracha e incentive-os a redigir o texto.

2º momento: Antes que cada dupla entregue seu texto, os próprios integrantes deverão fazer a primeira revisão buscando se colocarem no lugar do leitor: criticando e interagindo com o texto e verificando se ele apresenta coerência e coesão com a realidade. Depois da revisão, feitas as modificações necessárias, o texto deverá ser recolhido.

### 3ª aula

1º momento: Esta aula tem como objetivo fazer uma segunda revisão dos textos.

Organize novamente a turma em duplas (as mesmas duplas da aula anterior) e entregue os textos invertidos. Cada dupla deve ler o texto de outra dupla e anotar o que sugere de mudanças.

Para orientar esta segunda revisão o professor deve organizar um roteiro junto com a turma. O roteiro deverá ser registrado no quadro branco para orientar o trabalho da dupla na revisão.

Sugestão do roteiro a ser utilizado:

- O título do texto está de acordo com o tema proposto?
- Foram seguidos os elementos próprios da língua escrita como uso de parágrafos, pontuação, letra maiúscula, assim como a grafia correta das palavras e concordância?
- O texto é narrativo? Segue a estrutura desse gênero textual?
- As ideias foram organizadas na ordem e linguagem adequadas?

As anotações serão feitas pela dupla revisora e entregue a dupla que escreveu o texto que decidirá quais e que correções serão feitas.

Professor, é fundamental que durante esta aula você esteja andando pela sala sendo suporte referencial para as duplas quando tiverem qualquer dúvida.

2º momento: Ao final o professor deve recolher novamente os textos e fazer uma primeira apresentação da ferramenta PREZI que será utilizado pelos alunos na próxima aula para formatarem seus textos visando à apresentação final. (Professor, essa antecipação é importante para aguçar a curiosidade dos alunos pela ferramenta e possibilitar ao aluno que desejar que ele já possa ir pesquisando ou se iniciando na ferramenta).

“Prezi é uma ferramenta online que permite a criação de apresentações animadas e dinâmicas. A plataforma oferece recursos para montar apresentações com deslocamentos, movimentos de zoom e animações além de permitir adicionar centenas de figuras, importar imagens e anexar vídeos” Daniel Ribeiro (Use o Prezi para fazer apresentações dinâmicas)

Obs: Na minha escola há parceria entre escola regular e escola integrada no sentido de possibilitar, nos momentos de oficinas de informática na escola integrada, que os alunos sejam orientados e estimulados a usar a tecnologia aprendida na sua vida escolar e pessoal. Neste sentido procurei o monitor de informática pedindo que ele ajudasse aos alunos da minha turma que quisessem conhecer a ferramenta Prezi antes da minha próxima aula.

#### **4ª aula**

A aula deverá ser realizada no laboratório de informática. Deve ser disponibilizado um computador por dupla que escreveu a história. A melhor maneira de introduzir uma nova ferramenta ao mesmo tempo para uma turma é através do tutorial projetado em uma tela grande no laboratório aonde os alunos possam ver os passos e ao mesmo tempo realizá-los no computador. Atenção: O professor e o monitor de informática deverão permanecer o tempo todo no laboratório dando suporte as dúvidas dos alunos.

Sugestões de tutoriais para uso do Prezi:

<https://www.youtube.com/watch?v=miO6B-naDuQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=QAznsklCaa0>

Deixe que os alunos explorem os recursos da ferramenta. Entregue depois o texto de cada dupla e relembre o objetivo dessa aula: Utilizar a ferramenta Prezi para apresentação do texto final da dupla para avaliação do professor e dos colegas.

(Cabe ao professor avaliar se o tempo disponibilizado aos alunos foi suficiente para a conclusão da atividade. Lembre aos alunos que eles também terão acesso ao programa em outro local ou computador aonde exista internet e que poderão fazer ainda mudanças no texto.)

#### **5ª aula:**

Avaliação.

## 8. AVALIAÇÃO

O professor deverá providenciar um Data Show e um computador com acesso à internet, assim como a senha que as duplas usaram para o Prezi de modo a projetar os textos no telão e fazer a avaliação dos mesmos junto com o restante do grupo.

(Se não for possível, a avaliação poderá ser feita no laboratório de informática) Aqui sugiro que sejam seguidos os mesmos critérios de avaliação usados na 3ª aula desta sequência didática.

- O título do texto está de acordo com o tema proposto?
- Foram seguidos os elementos próprios da língua escrita como uso de parágrafos, pontuação, letra maiúscula, assim como a grafia correta das palavras e concordância?
- O texto é narrativo? Segue a estrutura desse gênero textual?
- As ideias foram organizadas na ordem e linguagem adequadas?

Antes de começar as avaliações lembre ao grupo que as três melhores narrações serão disponibilizadas na página da escola na internet para divulgação do projeto Valores.

## 9. REFERÊNCIAS

### 9.1. Referências para o professor

A Relação da Criança com a Verdade

<https://www.google.com/amp/s/larmontessori.com/2017/07/09/crianca-mentira-verdade-montessori/amp/>

Desenvolvimento do conceito de meio ambiente com crianças por meio da “contação de histórias”: uma contribuição à educação ambiental

<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/AFRPKNMKRULS.pdf>

Storytelling e hipertexto: as novas dimensões da narrativa no ciberespaço

<http://revistas.unaerp.br/inrevista/article/view/1384/1219>

[https://www.youtube.com/watch?v=DZeXkTpBN\\_w](https://www.youtube.com/watch?v=DZeXkTpBN_w)

### 9.2. Referências para o estudante



<https://images.app.goo.gl/BsGqcCQLPXg6KwVk9>

### 3.4 DESAFIANDO O NOSSO CÉREBRO

Sequência Didática da disciplina Recursos audiovisuais na escola.

## 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

É visível que a cada ano os alunos de recebo tem se mostrados mais acomodados ou, porque não dizer, preguiçosos para raciocinar e resolver problemas matemáticos. Não é raro ouvi-los perguntar:

- É de divisão ou multiplicação?
- O que eu faço primeiro?
- Você já ensinou esse tipo de problema?

Mesmo em situações problemas simples que aparecem na escola cotidianamente eles têm tido dificuldade de resolver sem a intervenção de um adulto. Isso tem me levado a indagar se estamos mesmo formando alunos autônomos e que participam da construção do próprio conhecimento ou apenas meros acumuladores, repetidores do que os ensinamos.

Pensamos nisto, escolhi trabalhar desafios e problemas de raciocínio lógico matemáticos, onde, acredito que os alunos ficarão mais animados em buscarem soluções para os problemas colocados e para aqueles que apareçam no seu dia a dia. Deste modo acredito ajudar os meus alunos a se tornarem mais críticos e com poder de argumentação na defesa de suas ideias.

Escolhi usar o vídeo como recurso pedagógico nesta aula no intuito de motivar os educandos tanto para a aula, quanto para a mudança de postura frente as dificuldades que a vida nos impõe.

## 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender os dados de um problema usando o raciocínio lógico e o pensamento dedutivo.

- Resolver problemas de lógica, contendo dados numéricos e não numéricos em atividades lúdicas.
- Registrar e relatar as estratégias usadas para resolver um problema de raciocínio lógico.
- Desenvolver o esforço, disciplina e confiança em suas possibilidades para resolver problemas.
- Respeitar e valorizar o pensamento do outro como fonte de aprendizagem.

### 3. CONTEÚDO

- Matemática: Interpretação e resolução de desafios matemáticos
- Português: Leitura e interpretação de enunciados.

### 4. ANO

4º ano do Ensino Fundamental.

### 5. TEMPO ESTIMADO

1 aula de 60 minutos

### 6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:  
Internet

- Computador
- Telão
- Data show
- Papel
- Lápis
- Xerox
- Quadro branco
- Pincel de quadro

## 7. DESENVOLVIMENTO

A aula deve começar com uma conversa informal com os alunos no sentido de levá-los a perceber que no nosso dia a dia somos bombardeados de desafios e situações problema e que para resolvê-los é necessário interpretar o fato, o momento e ou o problema, compreendendo-o e tomando decisões a partir deles.

Pedir aos alunos que exemplifiquem problemas da sua vida em que é necessário a análise e interpretação para a sua resolução.

Caso os alunos tenham dificuldade o professor pode começar exemplificando;

- Decidir qual é o caminho mais rápido para ir de casa á escola.
- Calcular se o troco recebido no caixa do supermercado está certo.
- Escolher a melhor hora para contar ao pai que perdeu média na escola.
- Ao cozinhar a mãe deve calcular a quantidade de alimento, com a quantidade de água que deve usar mais o tempo certo para o cozimento.

Explicar aos alunos que quando encaramos os problemas e os resolvemos vamos criando estratégias e novas formas de pensar. É assim que vamos exercitando nosso cérebro e desenvolvendo nossa inteligência.

Então o professor deve passar o vídeo: “Como o cérebro funciona?”  
<https://www.youtube.com/watch?v=ctHA6oc3F1c>

Depois da animação convidar os alunos a resolverem 10 enigmas onde, para resolvê-los, temos que usar o nosso raciocínio lógico. Explicar que cada desafio terá alguns segundos para ser resolvido e que logo após o tempo eles já saberão a resposta.

Neste momento usar o vídeo: “10 enigmas infantis divertidos que dão nó na cabeça de muitos adultos” <https://www.youtube.com/watch?v=7XPIHnsI3Ms>

Ao final do vídeo alguns alunos poderão relatar o que sentiram durante a atividade.

Propor então para os alunos a última atividade da aula. Eles devem ser divididos em grupos de 3 ou 4 alunos e cada 2 grupos deve receber o mesmo problema de raciocínio lógico para resolverem. Deverão registrar no papel as estratégias que usaram para resolvê-lo. Será dado de 15 a 20 minutos para a atividade.

Sugestões de desafios a serem entregues aos grupos pelo professor:

- 1- Se a filha de Tereza é a filha da mãe da minha filha...

O que eu sou de Tereza? (Mãe, avó ou filha?)

<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/voce-e-capaz-de-resolver-charada-que-esta-enlouquecendo-internet/>

2-Meu avô tem 4 filhos. Cada filho tem 4 filhos. Quantos primos eu tenho? (16,12,15)

<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/voce-e-capaz-de-resolver-charada-que-esta-enlouquecendo-internet/>

3- Se a cinco dias foi um dia antes de sábado, que dia será depois de amanhã? (Terça, quarta, quinta ou sábado?)

<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/voce-e-capaz-de-resolver-charada-que-esta-enlouquecendo-internet/>

4-Quatro amigos vão ao museu e um deles entra sem pagar. Um fiscal quer saber quem foi o penetra:

- Eu não fui, diz o Benjamin.
- Foi o Pedro, disse o Carlos.
- Foi o Carlos, diz Mário.
- O Mário não tem razão, diz o Pedro.

Só um deles mentiu. Quem não pagou a entrada?

<https://www.somatematica.com.br/desafios/desafio36.php>

5- Descubra o valor de cada fruta e o valor final da última operação:

$$\text{🍏} + \text{🍏} + \text{🍏} = 30$$

$$\text{🍏} + \text{🍌} + \text{🍌} = 18$$

$$\text{🍌} - \text{🥥} = 2$$

$$\text{🥥} + \text{🍏} + \text{🍌} = ?$$

<https://mv1saogoncalo.wordpress.com/2016/03/24/raciocinio-logico-matematico/>

Cada grupo deve ir à frente da sala, ler o problema que recebeu para os colegas, mostrar a sua solução e relatar as estratégias que usaram para resolvê-lo. Depois de cada apresentação os colegas dos outros grupos podem sugerir outras estratégias possíveis para resolver o mesmo problema.

O fechamento será feito pelo professor que deverá sugerir aos alunos outros sites de jogos e desafios que os alunos possam resolvê-los para exercitarem o cérebro.

Obs. Professor essa sequência didática também poderá ser realizada no laboratório de informática onde os alunos terão mais opções de jogos e desafios para serem resolvidos com o mesmo objetivo. Na escola que atuo o laboratório de informática não comporta uma turma e por isso optei pelo uso de vídeos.

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser feita pela observação da participação dos alunos durante toda a aula. O mais importante não é avaliar se cada aluno ou grupo fez ou não as atividades propostas de forma correta mas, verificar a participação, argumentação, propostas feitas por cada um e se cada um soube respeitar as opiniões e estratégias diferentes usadas pelos outros colegas. O professor, durante a apresentação de cada desafio pelo grupo deve pedir que explicitem o caminho que fizeram para chegar aquela resposta para que possa avaliar o pensamento dedutivo e o raciocínio lógico.

## 9. REFERÊNCIAS

### 9.1. Referências para o professor

<https://www.youtube.com/watch?v=Xp85qNlgCmA>

<https://extra.globo.com/.../desenvolver-raciocinio-logico-garante-melhores-desempen...>

<https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/ed4/5.pdf>

### 9.2. Referências para o estudante

<https://www.youtube.com/watch?v=RNo1TA4K7JU>

<https://www.curiosododia.com.br/page/1412/charadas-para-criancas-que-vaio-melhorar-a-sua-visao-ou-velocidade-cerebral/>

[www.manualdomundo.com.br](http://www.manualdomundo.com.br) › desafios

<https://dangdutan.me/watch/YdpZtQANGQs/>

### 3.5 TRABALHANDO TEXTO DESCRITIVO

Sequência Didática da disciplina Redes Sociais na Educação.

#### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Nesta sequência didática abordaremos a importância do texto descritivo com o intuito de criar uma imagem mental do objeto, pessoa ou lugar de acordo com a descrição realizada.

Um texto descritivo tem como função ser um retrato de pessoas, lugares ou objetos. Além das características físicas, o leitor é levado a compreender o que foi descrito usando todos os sentidos: visão, tato, audição olfato e paladar.

Esse tipo de texto se encontra, muitas vezes, mesclados em outros como em narrações, poema, crônicas. É um gênero textual que deve ser trabalhado pela escola em todos os níveis de escolaridade.

Um dos recursos utilizados para desenvolver esse trabalho será o aplicativo do Whatsapp, por ser muito popular entre os pré-adolescentes e por ser um aparelho que vários alunos já têm acesso. A ideia é tornar esse aplicativo que muitas vezes atrapalha nossas aulas, em um aliado do processo ensino aprendizagem dos alunos.

Segundo as Diretrizes de Políticas para aprendizagem móvel da UNESCO 2014, o uso da tecnologia móvel como o celular, por exemplo, viabiliza o processo de aprendizagem em qualquer hora e em qualquer lugar, isso facilita o acesso imediato da informação possibilitando o compartilhamento do conhecimento.

#### 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar as características de um texto descritivo
- Perceber que nesse tipo de texto predominam verbos de estado, adjetivos e locuções adjetivas.
- Produzir um trecho descritivo a partir das imagens apresentadas
- Representar por desenho um objeto descrito tentando ser o mais fidedigno na sua representação. ÚDO

- Gênero textual- Descrição

### 3. ANO

5º ano do Ensino Fundamental

### 4. TEMPO ESTIMADO

3 aulas de 60 minutos

### 5. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Fotografias e/ou gravuras
- Smartphone com aplicativo Whatsapp
- Papel branco para desenho
- Lápis de escrever e lápis de cor
- Textos xerocados
- Datashow e computador

### 6. DESENVOLVIMENTO

Professor, antes de iniciar esta sequência didática é aconselhável procurar a coordenação da escola e informar que você usará o aplicativo Whatsapp como recurso pedagógico, além de comunicar também aos pais dos alunos, de modo que os mesmos possam acompanhar, junto aos filhos, o uso desse aplicativo como instrumento de aprendizagem.

#### **1ª aula**

O professor deverá colocar previamente a sala em grupos de 5 a 6 alunos. Cada grupo receberá um texto descritivo e uma folha de questões a serem discutidas e depois apresentadas ao grupo. Um dos componentes do grupo deverá ler oralmente o texto e será o responsável por coordenar as discussões. Cada grupo também deverá escolher um relator que terá a função de registrar e apresentar as conclusões do grupo. Sugiro que cada texto tenha descrições de pessoas, lugares ou objeto diversos.

Aqui estão algumas sugestões de textos a serem trabalhados:

### **Cidadezinha**

(Mário Quintana)

Cidadezinha cheia de graça...  
Tão pequenina que até causa dó...  
Com seus burricos a pastar na praça...  
Sua igrejinha de uma torre só...  
Nuvens que vêm, nuvens e asas,  
Não param nunca, nem um só segundo...  
E fica a torre, sobre as velhas casas,  
Fica cismando como é vasto o mundo!  
Eu que de longe venho perdido,  
Sem pouso fixo (a triste sina!),  
Lá toda a vida poder morar!  
Cidadezinha... Tão pequenina  
Que toda cabe num só olhar!

### **Retrato**

(Cecília Meireles)

Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.  
Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração que nem se mostra.  
Eu não dei por esta mudança,  
tão simples, tão certa, tão fácil:  
– Em que espelho ficou perdida  
a minha face?

“Joaninha é o nome popular dos insetos coleópteros da família Coccinellidae. Os cocinelídeos possuem corpo semiesférico, cabeça pequena, seis patas muito curtas e asas membranosas muito desenvolvidas, protegidas por uma carapaça quitinosa que geralmente apresenta cores vistosas. Podem medir de 1 até 10 milímetros” ...

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/descricao-fazendo-retratos-com-as-palavras.htm?cmpid=copiaecola>

“A cama larga, coberta com uma colcha rendada, ocupava quase todo o quarto aconchegante com suas almofadas de seda e paredes cobertas de retratos familiares(...). Os retratos familiares eram antigos, amarelados e convencionais com seus grupos de homens e mulheres de preto, cercados de crianças de cachos e botinhas.” (Lígia Fagundes Teles)

Estas são as questões que cada grupo deve responder sobre o seu texto.

1-Sobre o que fala o texto que vocês leram?

2-Esse texto traz acontecimentos e mudança de fatos em sequência temporal ou apenas descreve uma situação, pessoa, objeto ou lugar?

3-Cite pelo menos 5 características do objeto, pessoa ou lugar retratados no texto que vocês leram

4-Na língua portuguesa, qual a classe gramatical tem o objetivo de caracterizar, qualificar os objetos, pessoas ou lugares?

5-Que nome recebem os textos que tem por objetivo descrever pessoas, lugares e coisas apontando suas características mais relevantes?

Os grupos terão de 15 a 20 minutos para responderem as perguntas e depois mais 5 minutos para lerem o texto para o grupão e apresentarem suas respostas.

Aqui cabe ao professor, à medida que os grupos forem apresentando, fazer as intervenções ou correções necessárias.

Para terminar a aula o professor deve entregar aos alunos, um pequeno esquema ou texto que traga informações básicas sobre o texto descritivo.

Aqui um exemplo de texto que pode ser usado:

### **Texto Descritivo**

Texto descritivo é aquele que detalha com pormenores uma situação, acontecimento, pessoa, animal, objeto ou lugar. O principal objetivo é comunicar ao

leitor as impressões, observações, qualidades, sensações e características a respeito de algo.

### **Características de um texto descritivo**

O texto descritivo se diferencia dos demais por algumas características específicas.

Como descreve detalhadamente algo, são utilizados muitos adjetivos, locuções adjetivas, substantivos que ajudam a transmitir ao leitor a ideia exata de determinada situação, objeto ou pessoa.

Outra particularidade é a utilização de muitos verbos de estado, como “estar”, “parecer”, “ser”, “permanecer”, “continuar”, “ficar”, “tornar-se”, entre outros.

A linguagem é dinâmica e clara e o texto pode ser enriquecido com uso de figuras de linguagem, enumerações e comparações.

Nesse tipo textual podem ser detalhados aspectos físicos e psicológicos ou comportamentais, como personalidade, humor e caráter.

No caso dos objetos, por exemplo, ocorre a descrição física, mas pode ser feita também a sensorial.

Os lugares podem ser descritos em seus aspectos físicos, bem como pelo ambiente social, econômico, político, entre outros.

As pessoas podem ser retratadas também pelas suas características físicas, mas também psicológicas, como personalidade e caráter.

(Texto adaptado) <https://www.guiaestudo.com.br/texto-descritivo>

Professor, ao final da aula peça aos alunos que tiverem um smartphone que o tragam na próxima aula, com autorização aos pais, pois precisarão dele como uma ferramenta didática.

### **2ª aula**

Esta aula terá como objetivo verificar se os alunos conhecem e sabem usar o aplicativo Whatsapp. É necessário verificar se todos já baixaram o aplicativo, explicar seu uso e as “armadilhas” que ele pode apresentar se não usado de forma correta.

Aqui tem uma explicação sobre como usar o aplicativo para o trabalho pedagógico. Existem vários outros sites que você poderá utilizar para orientar seus

alunos. Lembre-se que os próprios colegas que tem domínio do aplicativo podem tirar as dúvidas dos colegas.

### **Como usar o Whatsapp:**

- O Whatsapp é um aplicativo comumente usado em celulares, mas também pode ser instalado no computador. Para fazer o download, é preciso acessar a loja de aplicativos de seu telefone. Assim que for instalado, o Whatsapp vai sincronizar os contatos do seu telefone automaticamente.
- Para criar novas conversas, basta clicar no nome e foto da pessoa com quem deseja falar na lista de contatos, ou usar a ferramenta de busca para encontrá-la. Se ela não aparecer, é provável que não tenha Whatsapp ou o número que você salvou está errado (experimente acrescentar o DDD e tente outra vez). Via mensagem individual, o professor pode tirar dúvidas específicas dos alunos.
- Porém, como recurso didático, é mais provável que você vá trabalhar com grupos e não individualmente. Criar grupos é simples: assim que você entra no aplicativo, abaixo, há três opções: uma lupa, para realizar buscas, um sinal de mais (+), para começar uma nova conversa, e um grupo de pessoas com o sinal de mais. Já dá para imaginar em qual clicar, certo? Essa terceira opção vai criar um grupo com vários contatos. Após adicioná-los, acrescente também um nome e foto para o grupo.
- Dentro do bate-papo, aperte na figura de microfone para enviar áudios em vez de texto. Já o botão que parece um clipe de papel anexa fotos e vídeos à conversa.

[https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content\\_offers/EBOOK\\_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf](https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf)

Depois que o professor e os alunos explorarem o aplicativo explique aos alunos como será realizada a próxima atividade. Eles deverão criar um grupo no Whatsapp com os 5 ou 6 colegas com os quais trabalharam na aula anterior. O professor deverá escolher um aluno de cada grupo e ter o seu contato na ferramenta. A tarefa será realizada em etapas.

Primeiro o professor mandará para o aluno previamente escolhido de cada grupo, uma imagem de pessoa, objeto ou lugar. De posse da imagem o aluno deverá,

via Whatsapp, criar um texto descritivo sobre a imagem recebida e repassar no grupo aberto no aplicativo e ao professor, apenas o texto que escreveu, sem a imagem. Os 4 ou 5 colegas do grupo, de posse da descrição, deverão fazer em casa um desenho do objeto, pessoa ou lugar tentando ser o mais fiel possível a descrição. Este desenho deverá ser apresentado na próxima aula.

Exemplo de imagens que podem usadas para descrição:



## 7. AVALIAÇÃO

### 3ª aula

O professor deve levar para a sala o datashow. Deverá apresentar primeiro o texto escrito pelo aluno do grupo no telão e ler para a turma. Depois pedir aos alunos que fizeram o desenho de acordo com a descrição que apresentem os desenhos (o professor pode afixar os desenhos no quadro). Logo depois deve colocar a figura que foi mandada para descrição. Neste momento todos os alunos irão analisar os desenhos e escolher o que melhor traduziu a descrição. Depois os membros de cada grupo falarão de sua experiência. Quem escreveu, quais foram suas dificuldades?

Quem desenhou, em que o texto facilitou ou dificultou a representação?

Todos os alunos da sala deverão voltar ao texto analisando-o conforme as características do texto descritivo e sugerir mudanças (Observar de verbos de estado, comparações, uso de adjetivos e locuções adjetivas...)

O professor deve fazer isso com todos os grupos.

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1. Referências para o professor

<http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/ensino/article/view/4549/349>COSTA, Ivanilson. **Novas Tecnologias**. Desafios E Perspectivas Na Educação. 1º Ed. Clube dos Autores 2011.

### 8.2. Referências para o estudante

<https://www.youtube.com/watch?v=nYRfKuf4Tco>

<https://www.youtube.com/watch?v=nYRfKuf4Tco>

#### 4. Considerações finais

Ao construir este TCC constato que ao longo do curso “Tecnologias Digitais e Educação 3.0” fui adquirindo um letramento digital e por meio dele já consigo criar e/ou adaptar muitos dos meus conhecimentos e experiências à cultura digital.

Vale ressaltar que durante o curso minha vida pessoal também se engajou a esse mundo conectado. Passei a ter Facebook e Instagram nos quais venho interagindo com meus amigos e alunos. Cresceu meu interesse em ler artigos, livros e periódicos que tratam sobre o assunto, tentando sempre dar mais significado ao meu dia a dia e ao meu trabalho. As trocas de opiniões, discussões saudáveis com meus colegas de profissão sobre o tema tecnologias da informação e comunicação e a educação também se intensificaram.

Com esse portfólio digital foi possível refletir que mesmo não ocorrendo um aumento imediato muito substancial do uso de ferramentas tecnológicas nas minhas aulas, a minha mudança de postura frente a esse novo processo de ensino-aprendizagem exigido neste século, se fez presente na forma como passei a mediar a aprendizagem dos meus alunos. Venho tentando fazer com que eles se sintam motivados e responsáveis por suas aprendizagens sempre direcionando-os para um fazer colaborativo.

As sequências construídas não foram aplicadas ainda, mas serviram para eu apropriar desta nova forma de planejar minhas aulas, usando atividades sequenciadas e articuladas. A cada sequência construída pude verificar alguns avanços, ao mesmo tempo, outros aspectos a serem aperfeiçoados. Foi uma aprendizagem reflexiva e trabalhosa, mas muito significativa.

Apresentei minhas sequências para a coordenadora pedagógica da escola e para o monitor de informática. Nas reuniões para organização da escola para 2020, será proposto um trabalho mais sistematizado para o uso do laboratório de informática da escola, quebrando a já cristalizada rotina: jogar jogos do Friv sem nenhum objetivo pedagógico pré-estabelecido.

Mudanças mais radicais precisariam de melhorias na infraestrutura da escola. O uso muito reduzido de computadores - na escola em que atuo são dez, mas normalmente tem sete funcionando - para um número maior de alunos - vinte e cinco a trinta alunos por sala. O fato de os computadores serem fixos no laboratório de

informática muitas vezes engessa o trabalho, além disso, a escola não conta ainda com uma rede Wi-Fi.

O caminho para que a tecnologia e a educação não estejam desassociadas ainda é longo, mas continuarei buscando novas qualificações para me adequar aos desafios que essa nova educação me coloca. Que as aprendizagens adquiridas aqui as que virão possam ajudar a oferecer aos meus alunos um aprendizado mais flexível, instigante e investigativo de acordo as potencialidades e especificidades de cada um.

## 5. Referências

CANVA. **Crie tirinhas online com o Canva.** Disponível em:

<[https://www.canva.com/pt\\_br/criar/tirinhas/](https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/)>. Acesso em 29 out. 2019.

COGO, R. **Storytelling:** as narrativas da memória na estratégia da comunicação.

São Paulo: Aberje, 2016.

COLÉGIO SÃO GONÇALO BRASIL. **Raciocínio Lógico-Matemático.** Publicado por Colégio MV1São Gonçalo-Brasil.2mar.2016.-Brasil. Disponível em:

<<https://mv1saogoncalo.wordpress.com/2016/03/24/raciocinio-logico-matematico/>>Acesso em: 15 de out.2019.

CONNECTOMUS. **Como o Cérebro Funciona?** Publicado por Instituto Conectomus,

1 vídeo (1:45 min.) 28 jul. 2016. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ctHA6oc3F1c>>. Acesso em: 17 out. 2019.

COSTA, Ivanilson. **Novas Tecnologias:** desafios e perspectivas na educação. 1. ed.

Clube dos Autores: Brasil, 2011.

FATOS CURIOSOS. **Você é capaz de resolver a charada que está**

**enlouquecendo a internet?** Publicado por Fatos Curiosos em 9 de fev. de 2017.

Disponível em: <<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/voce-e-capaz-de-resolver-charada-que-esta-enlouquecendo-internet/>>. Acesso em: 25 de out. 2019.

INCRÍVEL. **10 Enigmas infantis divertidos que dão um nó na cabeça de muitos**

**adultos.** Vídeo (11:36 min). Publicado por Incrível. 2 de jul. 2018. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7XPIHnsl3Ms> Acesso em: 25 de out. 2019

KISH, Cheril K. et al. **Portfólios in the classroom:** a vehicle for developing reflective thinking. Disponível em:<<https://images.app.goo.gl/BsGqcCQLPXg6KwVvk9ool>

Journal, v. 80, p. 254–260, Apr./May 1997.> Acesso em 28 out. 2019.

LAZIER, Joceli de Fátima Cerqueira. **Desenvolvimento do conceito de meio ambiente com crianças por meio da “contação de histórias”**: uma contribuição à educação ambiental. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, Piracicaba, 2010.

MORAN, José. **As possibilidades das redes de aprendizagem**. Texto adaptado pelo autor do capítulo 4 do seu livro A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Editora Papirus, p.89-111 Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/redes\\_aprendizagem.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/redes_aprendizagem.pdf) > Acesso em: 2 nov. 2019.

OLIVEIRA, Caíque; VIANA, Henrique. **Storytelling e hipertexto**: as novas dimensões da narrativa no ciberespaço. São Paulo: UNAERP, 2018. Disponível em: <<http://revistas.unaerp.br/inrevista/article/view/1384/1219>>. Acesso em 15 out. 2019.

OTERO, Garcia, CESAR, César., KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008. 144 p. Práxis Educativa (Brasil) . 2012, pág. 285-290. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=894233770152012>>. Acesso em: 6 de nov. de 2019.

PIXTON. Comics make writing fun Kids love comics, and computers: tap this interest to get them writing. Disponível em: <<https://www.pixton.com>>. Acesso em: 15 out. 2019.

PLAYKIDS BRASIL. **Que dia é hoje?** Eu Amo Aprender, Músicas para Crianças. PlayKids Brasil. Publicado por PlayKids. , 1 vídeo (2:25 min.) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jUATeQx1gSo>.> Acesso em: Acesso em: 15 out. 2019.

PROFESSOR VALDINEI. **Como usar o prezi next**: Tutorial passo a passo para iniciantes. Professor Valdinei. Publicado por Professor Valdinei. , 1 vídeo (15:02 min.) 23 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QAznslCaa0>>. Acesso em: 17 out. 2019.

PROFESSOR VALDINEI. **Tutorial do prezi para iniciantes:** como usar passo a passo o Prezi. Professor Valdinei. Publicado por Professor Valdinei. 1 vídeo (14:48 min.) 14 out. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=miO6B-naDuQ>> Acesso em: 17 out. 2019.

SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas et al. Educação 3.0. **Complexidade e transdisciplinaridade:** um estudo teórico para além das tecnologias. Revista Educação e linguagens. V. 6/nº10. Campo Mourão. 2017.

TV CULTURA. **Repente da pontuação.** Quintal da cultura: Brasil. Publicado por TV Cultura, 1 vídeo (3 min.) 14 jun. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TNbl-YpFfKw> >

UOL. Fazendo retratos com as palavras...Publicado por UOL Educação. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/descricao-fazendo-retratos-com-as-palavras.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 23 de set. 2019